

JORNAL: Correio da Manhã LOCAL: Guamabara
DATA: 09/06/1962 AUTOR: Jayme Maurício
TÍTULO: Notas curtas
ASSUNTO: MAM homenageou Ivan e Rubem Valentim com drinks pelos prêmios.

Correio da Manhã 9 junho 1962
2.º Caderno

Santomaso, forma e realidade

Um novo encontro com Santomaso em seu belo atelier do Grande Canal de Veneza revela no pintor um paradoxal sentimento de entusiasmo e recepção com o Brasil, que ele visitou em setembro de 1961: entusiasmo com o país, sua beleza, sua gente e possibilidades — decepção com os homens que conduzem eventualmente a nossa política cultural. Santomaso foi a grande vítima da última Bienal de São Paulo graças a diversos fatores imprevistos, como a morte inesperada de Lionello Venturi, a figura que daria especial ênfase à Itália no certame, a seleção apressada dos seus quadros, limitados a dez, e finalmente a grande comoção e transtorno, inclusive para as artes, da renúncia do sr. Jânio Quadros e conseqüente adiamento da Bienal. Santomaso que adora os brasileiros mas está firmemente convencido de que são todos meio loucos, teve a sua tese brilhantemente comprovada com os episódios de agosto e setembro durante a sua viagem ao Brasil. Além disso, está profundamente irritado com a direção da Bienal de São Paulo, no que aliás é acompanhado por diversos críticos e artistas europeus. Irritado também com a Bienal de Veneza que acha bastante ligeira em sua organização. Exemplo: foi convidado para apresentar uma sala especial ainda este ano com apenas seis meses de antecipação. Recusou, embora sabendo que em Veneza ele seria compensado do revés de São Paulo: não é artista de organizar qualquer sala especial sem, no mínimo, um ano de antecipação. Atualmente o pintor enfrenta uma fase de grande êxito e penetração na Europa e Estados Unidos, sendo que um grande e luxuoso livro sobre a sua obra está sendo editado na Alemanha.

Já nos ocupamos diversas vezes sobre a pintura e a personalidade de Santomaso, que o público brasileiro conhece bem. Hoje, porém, vamos mostrar uma parte do pensamento do pintor veneziano através das declarações que nos fez em seu atelier, versando por assim dizer sobre o nascimento das formas e sua relação com o real.

— Para mim, caro, é extremamente importante ao reflexionar sobre meus quadros, descobrir a origem e a natureza da forma e do espaço. No momento em que faço a crítica do meu trabalho, posso fazer uma escolha qualitativa desses valores e aferir o que aflora por razões secundárias e que, ao contrário, revela um nascimento profundo. A realidade está em torno de nós, pois nós mesmos já somos a realidade, e a relação entre as suas partes é uma relação de osmose.

Fazendo ênfase sobre a importância de olhar, Santomaso diz que num quadro bem sucedido procura isolar o elemento que o diferencia de outros menos bem sucedidos, e se convence de que tudo depende de uma particular carga, de uma tensão maior. A razão dessa tensão maior?

— Na ocasião em que o olho percebe na sua aventura explorativa a combinação secreta entre a coisa vista e o seu equivalente fantástico, ficará no estado de não-revelação. O signo, a mancha de cor segrega então uma ordem particular. Então, me dou conta de que nada daquilo que traço sobre o papel tem a ver com a representação ou descrição objetiva. Mas me dou conta também que sem aquele pretexto visível, sem aquele azul ou linha negra de um pôsto contra o rebôco de um muro branco, o girar de um osso ou o ranger de uma roda, aquele signo não teria recebido vida, não teria

Itinerário das Artes Plásticas

JAYME MAURÍCIO



Na janela do seu belo atelier do Canal Grande, Santomaso contempla o mundo real e reflete sobre o nascimento das formas

vizinho. Participou de Bienais de São Paulo e da Retrospectiva de Arte Argentina realizada pelo MAM. Em 1958 obteve o Grande Prêmio Nacional do Salão de Buenos Aires e, este ano, comparece à Bienal de Veneza na seção de Arte Sacra, assim como na I Bienal Americana de Arte.

— Aberta a mostra eliminatória do 1º Concurso de Pintura Cândido Portinari, instituído pelo "Diário de Notícias" e Rei da Voz. A exposição pode ser visitada à Rua do Riachuelo, 114, 7.º andar.

— Donato Ferrarri está expondo na Galeria São Luiz, de São Paulo. Natural de Abruzzo, Itália, veio para o Brasil em 1960, tendo feito sua primeira ex-



"Terra em Fermentação", óleo de Santomaso, 1961

se organizado numa ordem expressiva. Estamos dentro do objeto — e com o objeto. Não existe a imagem sem o objeto.

E adiante numa imagem artístico-gastro-nômica:

— Não me pergunto qual a espécie de nutrição a ser servida para criar o ritmo harmonioso de um corpo humano como também não me surpreenderei se o volume de um biceps tiver a forma da cabeça de um frango, mas nem por isso deverei negar que se trata de alimentação.

E conclui, bem humorado:

— E' tudo uma questão de digestão.

Notas curtas

— Encontra-se no Rio o pintor argentino Leopoldo Presas que forma entre os figurativos do país

posição individual aqui no Rio, na Piccola Galleria.

— Paulo Silva vai expor aquarelas em Friburgo a partir de 30 de junho, no Centro de Arte daquela cidade. Iniciativa de George Henze e Cláudio Cavalcanti que resolveram movimentar a serra.

— Henrique Mindlin aparece na revista "Guamabara", do IAB, com um artigo intitulado "Gilberto Freire e os Arquitetos." Segundo Mindlin, a obra de Gilberto interessa aos arquitetos por duas razões: conhecimento da gente e do meio e a busca de valores característicos não só do país em si como de cada uma de suas várias regiões.

— Rubem Valentim e Ivan Serpa foram homenageados pela diretoria do MAM com um pequeno drink entre amigos pelo resultado obtido no Salão de Arte Moderna. Valentim declarou que pretende viajar pela Guiné, Gana e Nigéria, enquanto que Serpa vai à Bahia, Minas e a Pernambuco.